FATORES DE RISCOS E MECANISMOS DE APOIO PARA FAZER FACE AO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE

Principais resultados | Portugal

PARTICIPANTES

7 escolas que oferecem cursos de Educação e formação/cursos profissionais

Membros da direção/coordenação das escolas — 7 entrevista

Professores/formadores — 42 participaram no Focus Group; 91 responderam ao questionário

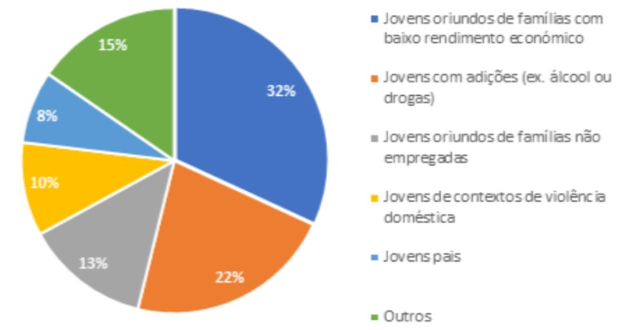
Alunos entre os 14 e os 21 anos — 68 participaram no Focus Group; 649 responderam ao questionário

RISCOS DE ABANDONO ESCOLAR PRECOCE

Relevância

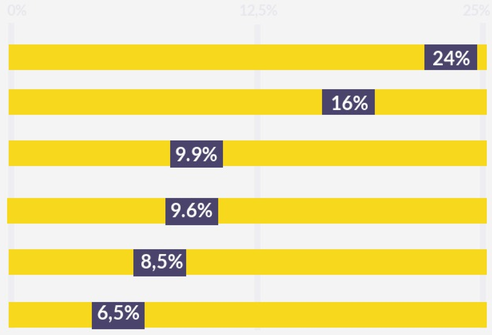
- FAMILIARES
- PESSOAIS
- ESTRUTURAIS
- INSTITUCIONAIS
- SOCIAIS

GRUPOS COM MAIOR RISCO DE ABANDONO PRECOCE



> "Há casos em que as próprias famílias não reconhecem a vantagem [...] dos filhos estudarem. Se eles forem trabalhar é mais um rendimento lá em casa."
> Diretor/Coordenador

SITUAÇÕES FAMILIARES QUE OS ESTUDANTES ACREDITAM QUE MAIS AFETAM AS DECISÕES DE FUTURO



Opinião dos alunos

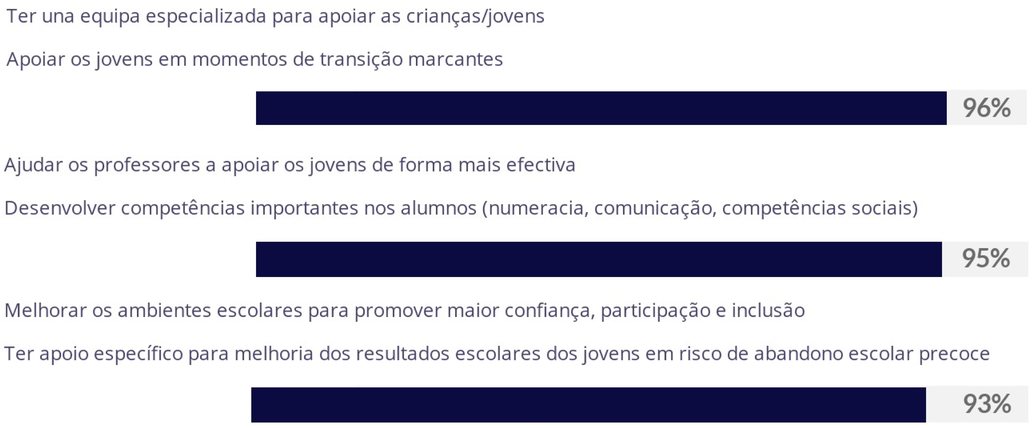
> "Se não tivermos o apoio dos nossos familiares [...] temos uma má nota digamos assim, os nossos pais não nos dão apoio, não nos dão nada é obvio que temos vontade de desistir."
> Aluno

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

Orienta YEL

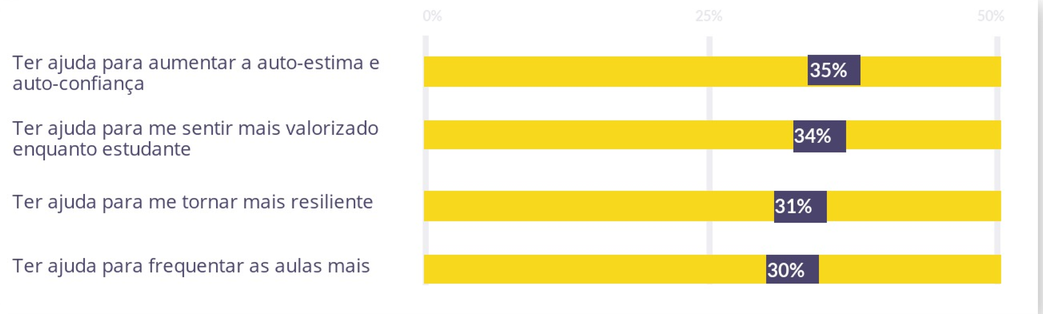
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE

Os professores pensam...

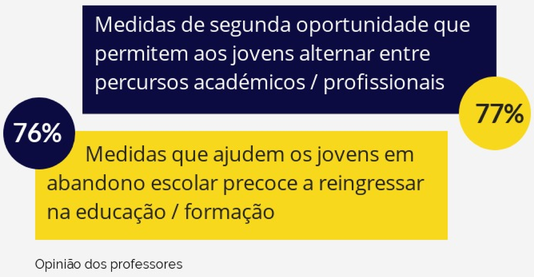


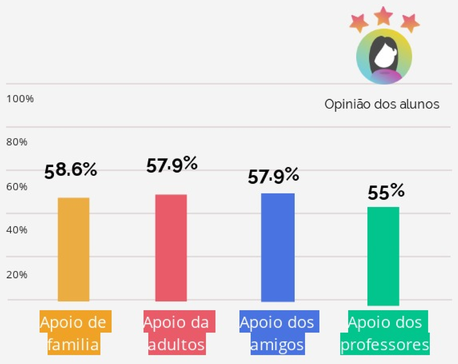
> Devia de haver mais meios nas escolas, mais equipas multidisciplinares [...] poderia minimizar os problemas familiares [...] e também criar essa autoestima e esse querer vencer na vida.
>
> Professor

Os alunos pensam...



ESTRATÉGIAS DE REINGRESSO





> Estratégias de reingresso, não só esse contacto pessoal, essas questões motivacionais [...] A junta de freguesia [...] acompanha [...] neste trabalho [...] Nós também ligamos aos miúdos [...] As redes sociais também fazem aqui o seu trabalho [...] A parte da comunicação social [...] também nos acompanha.
>
> Diretor/coordenador

A COMUNIDADE EDUCATIVA É A CHAVE

Os fatores familiares são os que mais contribuem para o abandono escolar precoce, uma vez que se identificam famílias destruturadas, com baixos rendimentos, ou que vivem dependentes de subsídios, e que apresentam baixo nível académico, o que os faz desvalorizar a formação dos filhos.
Acresce o facto dos jovens se sentirem pouco motivados e interessados, com baixa autoestima e resiliência, fazendo com que não tenham objetivos de vida.
Em termos estruturais é realçada a necessidade de revisão dos currículos, que têm muita carga letiva, e as metodologias adotadas nas escolas, que incluem uma forte componente teórica em detrimento da prática.
Como estratégias de prevenção e reingresso realça-se a necessidade de promover atividades que envolvam as famílias no processo educativo (ex. escola de pais) e que aumentem a motivação dos alunos (ex. dinâmicas de grupo). Sugerem-se, ainda, adaptações curriculares, de acordo com as características e necessidades dos jovens, e pedagógicas, nomeadamente a adoção de metodologias ativas e o acompanhamento individualizado por equipas especializadas.

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

Orienta YEL